

UM CASO DE RESÍDUO NO PORTUGUÊS ATUAL (1)

Maria Cecília MOLLICA (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

ABSTRACT: This paper tests the hypothesis of a residue phenomenon in Portuguese, rooted in a diachronically productive process characteristic of Romance Languages. After identifying a stabilized phonologic variation in a single lexical item of current Portuguese, we suggest that the process is latent within variant structures. The methodology adopted includes the following steps: a) a brief historical analysis of the question, taking into account Portuguese and other languages; b) a lexical scanning of a linguistic sampling and c) the identification of the variables that control the stability of the variation.

0. O câmbio **-mb > m** como deriva fonológica nas línguas românicas

O fenômeno de mudança **mb > m**, caracterizado como processo de assimilação total do segmento oclusivo em grupo consonantal, formado por bilabial nasal sonora mais bilabial oral sonora, verifica-se diacronicamente no português e demais línguas provenientes do latim, bem como em dialetos românicos diversos. Segundo Silva Neto (1981), mudanças como **nd > n**, **mb > m**, por exemplo, são passíveis de se atestar em qualquer espaço ou tempo nessas línguas.

Os estudiosos de língua portuguesa e/ou da história dos idiomas românicos tendem a explicar o câmbio **mb > m** por substrato. Silva Neto (op.cit.), por exemplo, justifica-o por influência do osco-úmbrio, substrato das áreas italianas e elemento demográfico significativo na colonização do Norte da Hispânia. Elia (1974) nos informa que essa transformação encontra-se em catalão, castelhano e leonês oriental, todas na Península Ibérica; em gascão, no Sudoeste da França; em dialetos na Itália Central e Meridional, com exceção da parte extremo Sul da Calábria. A título de exemplificação, o autor ilustra o processo para o castelhano, em 'palumba' > 'paloma', e para o catalão, em 'columba' > 'colonna'. Grammont (1923) e Lausberg (1974) aludem ao fenômeno também para dialetos do Sul da Itália, para o osco, como em 'plumbu' > 'chiummu', e para o espanhol, como em 'lumbu' > 'lomo'.

Interessante se faz destacar que o processo em foco atingiu os itens lexicais de forma nem homogênea nem genérica, tanto dentro de uma mesma língua, quanto se comparando uma língua com outra. Por exemplo, enquanto para o espanhol temos 'lumbu' > 'lomo', com a assimilação processada, para o português, temos 'lumbu' > 'lombo', sem assimilação operada. Pode-se dizer que o referido processo é latente em toda a România, configurando-se como Deriva nos sistemas de língua, mas não se generalizou para todos os casos potencialmente afetados, portanto, não é de aplicação necessária.

No português e no espanhol moderno, tal deriva parece encontrar-se manifesta em certos itens em forma de variação, como situação residual de processo histórico. Autores como Silva Neto (1981), Nascentes (1922), Marroquim (1934), dentre outros, atestam-na na variação de 'também' / 'tamém', 'um bocadinho' / 'um mucadinho', 'tombem' / 'tomem', para a língua portuguesa, enquanto Bustos Tovar (1960) a evidencia na oscilação 'también' / 'tamién', para o espanhol.

1. O item 'também': sua origem e situação no português de hoje

Há indícios de que o item 'também' constitui resíduo, nos termos de Wang (1969), do processo de mudança mencionado. Depois de rastreamento na Amostra Censo (2), constituída por 64 horas de fala semi-espontânea, característica do Rio de Janeiro, apenas neste item foi encontrado o vestígio do processo de assimilação *m̃b* > *m* (3). Outros itens como 'caramba', 'ambiente', 'combate', 'samambaia', potencialmente sujeitos ao processo, mostraram-se invariáveis no referido acervo de dados, embora não apresentem contexto fonológico totalmente similar ao do item 'também'. Formas verbais subjuntivas como 'tombem', bem como as expressões 'um bocado' ou 'um bocadinho' são indicadas pelos autores como potencialmente afetadas, mas, porque marcadas social e geograficamente, são raras no tipo de amostra utilizada. Delas nenhum caso foi registrado. O vocábulo 'tamém' provém do latim 'tão ben' > 'tan ben' > 'tam bem' e, posteriormente, 'tão bem' e 'também' (Cunha, 1985), sendo então resultado de anexação morfofonêmica de dois radicais. No português de hoje, coexistem a perífrase adverbial "tão bem" e o advérbio 'também', mas somente este está sujeito à variação, à tendência ao processo de assimilação fonológica, que se mostra estável atualmente.

3. A estabilidade da variação e as forças de equilíbrio

A metodologia da sociolinguística quantitativa de correlação de variáveis, tipicamente laboviana, foi utilizada de modo a verificar-se a estabilidade de flutuação 'também' / 'tamém'. Foram controlados os parâmetros sociais sexo, idade e escolaridade para permitir discutir-se a questão variação / mudança correlacionada às variantes 'também' / 'tamém'. Os resultados estatísticos encontram-se nas tabelas 1 e 2.

Da tabela 1, pode-se concluir inicialmente que: a) existem forças extra-lingüísticas atuantes sobre a preservação de /b/ em **-mb-**, concorrendo para a manutenção da coexistência entre as variantes 'também' / 'tamém' e b) o índice de emprego de /b/ é baixo: de 1677 dados variáveis, 484 são ocorrências das formas 'também', correspondendo a 29% de manutenção da bilabial sonora.

Tabela 1: Preservação de /b/ em **-mb-**
Variáveis estratificadas: sexo, idade, escolaridade
Todos os falantes da Amostra Censo

Variáveis	Fatores	Aplicação %	Proporção
sexo	feminino	321/ 948 = 34%	. 57
	masculino	153/ 729 = 22%	. 42
idade	7/14 anos	125/ 449 = 28%	. 58
	15/25 anos	71/ 339 = 21%	. 38
	26/49 anos	144/460 = 31%	. 52
	acima de 50 anos	144/429 = 34%	. 55
escolaridade	1º grau	388/ 1404 = 28%	. 45
	2º grau	96/ 273 = 35%	. 55

Por outro lado, verifica-se que a estabilidade da variação é constatada especialmente pelos resultados da variável idade. Ocorre queda brutal no índice de permanência da bilabial na faixa dos indivíduos de 15 a 25 anos, mas os pesos relativos das demais faixas se mantêm constantes: os indivíduos de 7 a 14 anos apresentam probabilidade associada em torno de .55 de preservação de /b/.

semelhantemente aos de 26 e 49 anos e aos acima de 50 anos. As diferenças numéricas que estão mostradas são estatisticamente irrelevantes para se pensar em hipótese de mudança, donde se pode concluir que a variação apresenta-se estável, hoje, no sistema do português.

Observa-se também que os agentes de preservação são: a) sexo, localizado no grupo de falantes femininos; b) nível de instrução situado no 2º grau. De acordo com a literatura, as mulheres têm-se mostrado mais refratárias às mudanças em vários estudos sociolinguísticos (cf., por exemplo, Naro, vol. 1), tendendo a ajustar-se mais ao padrão: na tabela 1, a elas associa-se a probabilidade acima de .50, comprovando sua preferência às variantes de prestígio. O processo de escolarização atua também normalmente a favor da normatização de formas variantes: na tabela 1, a probabilidade acima de .50 associa-se ao 2º grau, nível mais alto de instrução dos falantes da Amostra Censo.

Outras forças agenciadoras de estabilidade são mídia e pressão escolar, variáveis que não foram originalmente estratificadas na amostra, cujos resultados estão expostos na tabela 2. O controle destes grupos de fatores se deu apenas em relação aos dados dos falantes adultos da amostra com que trabalhamos, daí que: a) os quantitativos das tabelas 1 e 2 constituem o produto de processamentos computacionais em separado; b) há um número menor de dados na tabela 2 em relação ao da tabela 1.

Tabela 2 : Preservação de /b/ em -mb-
Variáveis: Mídia e Pressão Escolar
Somente os falantes adultos da Amostra Censo

Variáveis	Fatores	Aplicação %	Proporção
Mídia	+ Mídia	210 / 589 = 36%	.60
	± Mídia	132 / 510 = 26%	.53
	- Mídia	23 / 135 = 17%	.36
Pressão escolar	cursando	72 / 220 = 33%	.56
	Não cursando	293 / 1014 = 29%	.43

Aqui, o total de dados é de 1274, sendo 365 ocorrências de /b/ preservado, correspondendo a 30%, não havendo, no entanto, mudança significativa no percentual global de aplicação. Pela tabela 2, grau alto de exposição à mídia e estar cursando a escola são fatores que agem a favor de o indivíduo ajustar-se mais à norma padrão: os índices maiores de preservação de /b/ , portanto, da variedade padrão 'também', associam-se aos traços [+ mídia] [+ cursando]. Vale lembrar que Mídia e Escola são "espaços"veiculadores da norma, agenciadores, portanto, do processo de padronização linguística (cf. Langacker, 1972) prestando-se como "freios"às mudanças.

4. Conclusões

Fica comprovado, então, que a assimilação fonológica em questão, se bem que diagnosticada como tendência sistemática no português à promoção de modificações no nível fonêmico, está sujeita, hoje, a efeito de forças de retração. Assim, o jogo de impulsos contrários está mantendo em harmonia o binômio homogeneidade/heterogeneidade manifesto em um único item lexical sob a forma de resíduo. Se as forças de retração deixarem de atuar, é de se supor que o processo fonológico examinado venha a ser operado inclusive no item 'também', configurando efetiva mudança no sistema.

(Recebido em 16/03/1992)

NOTAS

1. Este texto constitui versão revista de comunicação apresentada no IV Encontro Nacional da ANPOLL - Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística, na PUC - SP, em julho de 1989, como parte das atividades programadas pelo Grupo de Trabalho de Sociolinguística.
2. O detalhamento da configuração da Amostra Censo acha-se em Naro, 1986.
3. O projeto mais abrangente de que faz parte o assunto deste texto contou com a colaboração das então auxiliares de pesquisa Paula Barreto de Mattos e Sonia Godinho, nas tarefas de levantamento e codificação de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUSTOS TOVAR, E. (1960) *Estudios sobre asimilación y dissimilación en el ibero romanico*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Inst. Miguel de Cervantes.
- CUNHA, C. & L. F. L. CINTRA (1985) *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.
- DUBOIS, J. et al. (1973). *Dicionário de lingüística*. 2ª ed., S.Paulo, Cultrix.
- ELIA, S. (1974) *Preparação à lingüística românica*. Biblioteca Brasileira de Filologia. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica.
- GRAMMONT, M. (1923) *L'assimilation: notes de phonétique générale*. Paris, M.Champion.
- LANGACKER, R. W. (1972) *A linguagem e sua estrutura*. Petrópolis, Editora Vozes.
- LAUSBERG, W. (1974) *Lingüística românica*. Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian.
- MARROQUIM, M. (1934) *A língua do Nordeste*. SP, Cia. Ed. Nacional.
- NARO, A.J. et al. (1986) Relatório final de pesquisa: projeto subsídios do projeto "Censo" à educação. Rio de Janeiro, UFRJ, V. I e II, 512 p. mimeo.
- NASCENTES, A. (1922) *O linguajar carioca*. Rio de Janeiro, Livr. Científica Brasileira.
- SILVA NETO, S. da (1981) *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: INL.
- WANG, W.S.Y. (1969) Competing change as a cause of residue. IN: *Language*, vol. 45, 1, 9-25.